

XXII Semana de Filosofia

O sujeito em questão

25 a 27 de Setembro 2012

Terça-feira 25

19:30 hs. / Auditório Biblioteca Zila Mamede

“A filosofia contemporânea e o ‘jogar o bebê junto com a água’ - ou: eliminar o sujeito racional deve ser também eliminar o sujeito ético?”

Prof.^a Dr.^a Thana Mara de Souza (UFES)

Quarta-feira 26

17:00 hs. / Auditório D (CCHLA)

“Literatura e subjetividade”

Prof. Dr. Eduardo Pellejero

Prof.^a Dr.^a Rossane Araujo

19:30 hs. / Auditório D (CCHLA)

“Questões morais do utilitarismo”

Prof.^a Dr.^a Cinara Leite Nahra

Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Longo

Ms. Rafael Lima

Quinta-Feira 27

17:00 hs. / Auditório do Centro de Educação

“O lugar do sujeito no conhecimento objetivo”

Prof. Dr. Bruno Rafaelo Lopes Vaz

Prof. Dr. Daniel Durante

19:30 hs. / Auditório do Centro de Educação

“O sujeito, enfim, em questão”

Prof. Dr. Gilson Iannini (UFOP)



XXII Semana de Filosofia

XXII Semana de Filosofia

DEPARTAMENTO DE
FILOSOFIA

Comissão Organizadora:

Prof. Dr. Bruno Rafaelo Lopes Vaz
Prof. Dr. Eduardo Pellejero
Prof.^a. Dr.^a. Maria Cristina Longo

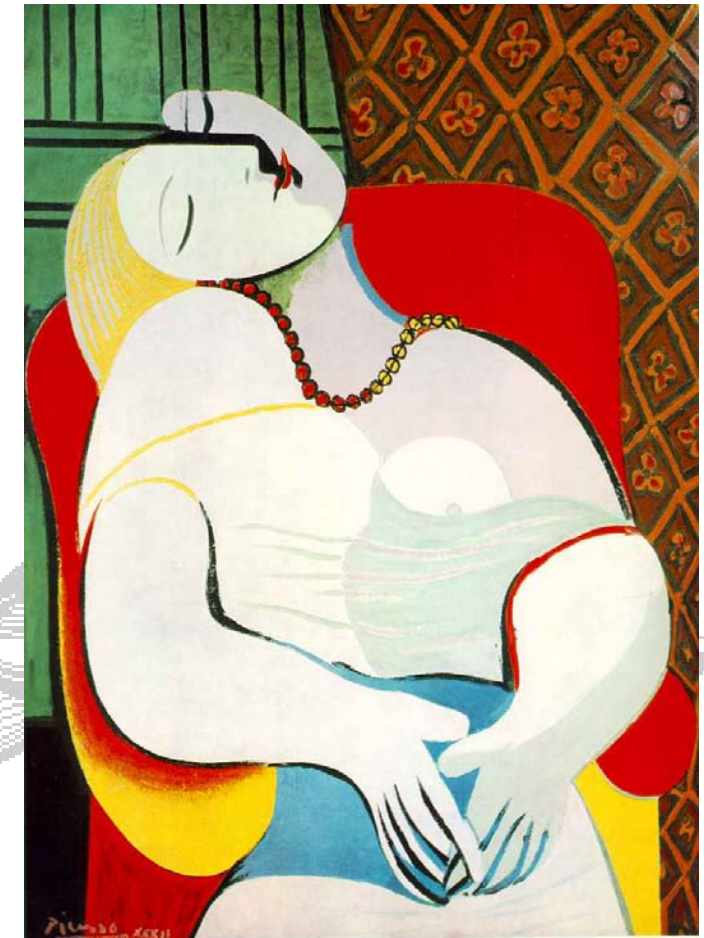
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
ppgfil
EM FILOSOFIA

Informações

Departamento de filosofia
Tel: (84) 3215-3566
defil@cchla.ufrn.br



CCHLA-UFRN



O sujeito em questão

25 a 27 de Setembro de 2012

Departamento de Filosofia
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Apoios

DEFIL
PPGFIL
CCHLA
PROEX

XXII Semana de Filosofia

Terça-feira 25

8:00 - 12:00 / Auditório D

Minicurso: “Uma breve introdução sobre a questão do tempo”

Ms. Carol Blasio (Unicamp)

14:00 - 16:30 / Auditório C

GT I: Metafísica e crítica da metafísica

Coordenação: Eduardo Pellejero

17:00 / Auditório Biblioteca Zila Mamede

Atividade Cultural: “Os Fazedores” apresentam: “Man on wire” [O equilibrista] de James Marsh (2008)

19:30 / Auditório Biblioteca Zila Mamede

Conferência de Abertura

“A filosofia contemporânea e o ‘jogar o bebê junto com a água’ - ou: eliminar o sujeito racional deve ser também eliminar o sujeito ético?”

Profª. Drª. Thana Mara de Souza (UFES)

XXII Semana de Filosofia

Quarta-feira 26

8:00 - 12:00 / Auditório D

Minicurso: “A Natureza do sábio aristotélico”

Ms. Bruno Camilo de Oliveira (UFRN)

14:00 - 16:30 / Sala 2C1

GT II: Ética e filosofia política

Coordenação: Sérgio dela Sávvia / Alfran Marcos

Borges Marques

14:00 - 16:30 / Auditório D

GT IV: O sujeito em questão

Coordenação: Maria Cristina Longo

17:00 / Auditório D

Mesa redonda

“Literatura e subjetividade”

Prof. Dr. Eduardo Pellejero

Profª. Drª. Rossane Araujo

19:30 / Auditório D

Mesa redonda

“Questões morais do utilitarismo”

Profª. Drª. Cinara Leite Nahra

Profª. Drª. Maria Cristina Longo

Ms. Rafael Lima

XXII Semana de Filosofia

Quinta-Feira 27

8:00 - 12:00 / Auditório D

Minicurso: “Sobre o ‘sujeito como substância do mundo’ no MVR, de Schopenhauer”

Prof. Dr. Dax Fonseca Moraes (UERN)

14:00 - 16:30 / Sala 2C1

GT III: Lógica e filosofia formal

Coordenação: Bruno Rafaelo Lopes Vaz

15:00 / Auditório do Centro de Educação

Atividade Cultural: “Os Fazedores” apresentam: “O homem com a câmera” de Dziga Vertov (1929)

17:00 / Auditório do Centro de Educação

Mesa redonda:

“O lugar do sujeito no conhecimento objetivo”

Prof. Dr. Bruno Rafaelo Lopes Vaz

Prof. Dr. Daniel Durante

19:30 / Auditório do Centro de Educação

Conferência de encerramento

“O sujeito, enfim, em questão”

Prof. Dr. Gilson Iannini (UFOP)

XXII Semana de Filosofia

Interessados em participar dos minicursos enviar inscrições
para o e-mail: crislongo@gmail.com

MiniCurso dia 25/09

Terça-feira/ 8:00 -12:00
Minicurso - Auditório D

“Uma breve introdução sobre a questão do tempo”
Carolina Blasio (UNICAMP)

Trabalharemos a questão do tempo neste mini-curso em duas partes. A primeira será dedicada às questões e propostas atuais sobre a existência e natureza do tempo. No segundo momento, apresentaremos enigmas e paradoxos, bem como algumas das principais teorias que propõem explicar a relação das coisas com o tempo.

MiniCurso dia 26/09

Quarta-feira/ 8:00-12:00
Minicurso – Auditório D

“A Natureza do “sábio” aristotélico: fundamentos sobre o ensino de filosofia”.
Bruno Camilo de Oliveira (UFRN)

O objetivo é apresentar e discutir os aspectos relativos à natureza e ensino do saber filosófico, principalmente no que diz respeito à relação da natureza desse saber com o ensino desse saber. Segundo Aristóteles, em *Metafísica*, a natureza da filosofia é tal que a faz a mais “sábia” de todas as disciplinas, unicamente por ser a única que não tem “necessidade” nem “utilidade”, mas “satisfação” pelo próprio “saber”. Defendemos que enquanto advento da disciplina como componente da grade curricular no ensino médio, o ensino dessa não deve perder essa função única – não deve perder a sinceridade com sua própria natureza. Assim, almejamos a discussão sobre os fundamentos do ensino de filosofia em sala de aula, na medida em que a postura do professor de filosofia deve estar condizente com a própria natureza desse mesmo saber; única a dar à filosofia a condição de a mais virtuosa (perder isso é como perder o que caracteriza esse próprio saber). O professor deve propiciar a busca do conhecimento por amor a ele mesmo. É essa abordagem que nos permite promover a discussão acerca da postura do professor de filosofia – na medida em que deve ensinar e avaliar o aluno de filosofia – de acordo com a natureza da própria filosofia, diferente, portanto, das maneiras pedagógicas tradicionais, perfeitamente usadas por outras áreas do saber, as quais acabam direcionando os alunos a buscarem o conhecimento

XXII Semana de Filosofia

para atingirem necessidades que não o próprio conhecimento. A postura do professor de filosofia deve banir a “necessidade” ou “utilidade”, como tirar nota máxima, passar no vestibular, sucesso profissional, etc. Daí a grande importância dessa discussão. O ensino de filosofia é necessariamente um ensino diferenciado e a postura do professor deve estar condizente com os fundamentos dessa disciplina.

Palavras-chave: Conhecimento. Ensino de filosofia. Sábio.

MiniCurso dia 27/09

Quarta-feira/ 8:00-12:00
Minicurso – Auditório D

“Sobre o sujeito como substância do mundo no MVR, de Schopenhauer”
Prof. Dr. Dax Fonseca Moraes (UERN)

Para quem das teorias acerca da construção social da subjetividade pela cultura ou das tematizações psicológicas, para além das concepções de “sujeito” como categoria lógica ou ontológica autodeterminada, Schopenhauer, nos capítulos iniciais de *O mundo como vontade e representação*, nos apresenta a “substancialidade” do sujeito de modo a torná-lo o contrário de todo “eu” e todo corpo e até mesmo independente do pensamento. A *res cogitans cartesiana* e o *sujeito transcendental kantiano* são repensados radicalmente e as consequências da crítica schopenhaueriana se estendem não apenas à epistemologia, mas à ética, à estética e à própria ontologia. Enquanto polo da relação de conhecimento de objetos (representações), o sujeito é o que representa, restando no fundo e, portanto, implicado em toda representação. Nesse sentido estrito é *substantia* e *subjectum*, bem como transcendental, a priori, mas não independe dos objetos nem mantém com eles qualquer relação causal, de maneira que temos aí uma crítica implícita ao solipsismo por vezes atribuído ao autor. “Sujeito” é, portanto, apenas aquilo que representa objetos no entendimento, sendo comum a homens e animais. Sua identificação com o próprio corpo (objeto intuitivo) ou com um “eu” (objeto abstrato) é uma ilusão, pois o sujeito, cuja natureza é conhecer, não pode ser conhecido, irreduzível que é a qualquer objetividade, nisto se fundando as doutrinas schopenhauerianas da contemplação estética e da compaixão. No mesmo sentido se reconhece a refutação de toda forma de realismo, seja epistemológico ou ontológico, na medida em que nenhum dos pólos - sujeito e objeto -, enquanto constituintes necessários de toda efetividade e de todo saber ou sentir, pode ser tomado em separado como algo existente em si e por si. Embora o sujeito seja “substância do mundo”, não apenas o materialismo, mas o subjetivismo, ou idealismo radical, mostram-se caminhos falsos.

Palavras-chave: Subjetividade; conhecimento; realidade; idealismo transcendental; solipsismo; princípio de razão.